



Comunicação efectuada na sessão de apresentação pública
do Grupo de Cidadãos Eleitores **Aborto a pedido? NÃO!**

ABORTO A PEDIDO? NÃO!

Por

Adriano Supardo Vaz Serra

Médico Psiquiatra, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra
Mandatário do Grupo de Cidadãos Eleitores **Aborto a pedido? NÃO!**

Queridos Amigos,

Conforme foi anunciado anteriormente, representamos apenas um grupo de cidadãos, que se encontram unidos pela defesa de um valor comum: o “SIM À VIDA”. Como tal sentimo-nos no dever de exercer publicamente o nosso direito de cidadania para referir abertamente que vamos votar “NÃO AO ABORTO” e esclarecer em certos aspectos a opinião pública.

Vou referir alguns.

Portugal já tem, desde 1984, uma lei que permite o aborto. É evidente que se aplica a casos especiais, entre os quais se apontam a violação da mulher, a malformação do feto ou o risco de vida para a mãe. O referendo de 11 de Fevereiro do próximo ano não procura criar nenhuma lei que permita o aborto. Essa já existe. O que procura saber dos portugueses é se concordam ou não que o aborto passe a ser utilizado como simples meio anticonceptivo. Este facto é humanamente chocante por dois motivos. Um deles, porque métodos anticoncepcionais há bastantes. Um outro, porque se pretende esconder a verdade que está por detrás, representada pela falta de apoio social à mulher que engravida, o estigma que se lhe cria se for solteira e a desresponsabilização do companheiro que gerou a criança.

Um outro ponto a referir é que, votar “Sim” ou “Não” no referendo ao aborto, nada tem a ver com política. Não é por se ser de esquerda ou de direita que se deve votar numa ou noutra das opções. Este facto é tão verdadeiro que pessoalmente conheço filiados em partidos políticos de todos os quadrantes, desde o CDS até ao PC que vão votar “Não ao aborto”. É evidente que há igualmente pessoas cuja opção se orienta no sentido oposto. Se não é a tendência política, então o que nos deve orientar nas nossas decisões? Naturalmente os **valores** que o indivíduo vai formando ao longo do seu desenvolvimento. Entre todos eles, o que melhor representa o avanço da civilização é indiscutivelmente o direito à vida.



E um feto, mal é concebido, tem logo vida? A resposta é simples: “SIM, TEM”!

No momento da concepção, de 200,000,000 de espermatozoides que tentam penetrar o óvulo da mãe, apenas um tem êxito. A partir daquele momento está formado um novo indivíduo. Todos os dados herdados já estão constituídos: se é rapaz ou rapariga, a cor dos olhos, a cor do cabelo e muitos outros aspectos. Todas as instruções estão geneticamente presentes para determinar o que aquele ser vivo virá a ser. Entre o 6.º e o 14.º dia o novo indivíduo já está bem seguro às paredes do útero. Pelo 17.º dia os vasos sanguíneos começam a formar-se. Entre o 18.º e o 20.º dia estão constituídas as fundações do cérebro, da medula espinhal e do sistema nervoso em geral. Pelo fim da 3ª semana, o coração começa a bater. Logo a seguir desenvolvem-se os olhos e os ouvidos. Ainda antes da 4ª semana de vida os pulmões começam a formar-se. Entre as 37 e as 38 semanas após a concepção a nova criança está pronta a sair e deixar a protecção do ventre da mãe, sendo até certo que os contínuos avanços da ciência até já asseguram frequentemente a sobrevivência de crianças com apenas 26-28 semanas de gestação.

Os problemas são só estes, resultantes de atentar contra a vida de alguém?

NÃO, NÃO SÃO!

Há numerosos estudos científicos, realizados em várias partes do mundo, que têm vindo a provar que o aborto prejudica a saúde da mulher.

Por exemplo, um estudo realizado em 2004 por David Fergusson, que envolveu 11.000 mulheres entre os 15 e os 34 anos, revelou que 42 % das mulheres que fizeram um aborto vieram a sofrer de uma depressão grave. Comparadas com as que tiveram uma gravidez normal ou nunca estiveram grávidas, correm o risco, duas vezes superior, de adquirirem hábitos de bebida excessiva. O risco de se virem a tornar dependentes de drogas tóxicas passa a ser três vezes superior.

Penso que a nossa sociedade se deve tornar sensível aos aspectos mencionados. O dinheiro que se antevê ser gasto com as clínicas de aborto, seria bem mais dignificante e melhor empregue se fosse utilizado para a defesa da mulher, para lhe dar todo o apoio social de que carece, quando o meio envolvente a deixa psicologicamente sem solução, em que lhe surge ou lhe é transmitida então a ideia desesperante de abortar. É por isso que no referendo que se aproxima vou exprimir pelo meu voto: aborto a pedido? **NÃO!**

Adriano Supardo Vaz Serra

Médico Psiquiatra, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra
Mandatário do Grupo de Cidadãos Eleitores **Aborto a pedido? NÃO!**